



Órgão de propriedade da Fundação Espírita "Allan Kardec"

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 65 - FRANCA

Director de 15-11-27 a 21-6-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

Poeta em outras perspectivas

AGNELO MORATO

Após tempo longo, deu-nos estes dias ato de presença o expressivo bardo Pompílio Diniz, dono de inúmeros livros que enfocam de modo lapidário o lirismo do folclore nordestino. Seu Nordeste, às vezes comburido pelas secas inclementes, acendeu-lhe na alma essa imagem de svivar pelos versos a realidade do sofrimento e valorizar o heroísmo do sertanejo. Pompílio - poeta repentista, um talento de escol! Inigualável ao dizer seus próprios poemas com o senso da meditação de quem se transfigura por interpretar o profetismo permitido pelo Alto. A poesia brasileira sempre se enriqueceu de valores assim. Ninguém, no entanto, como esse adeo paraibano, declama suas estrofes com o estilo característico e dialetal dessa parte sofrida do Brasil. Com essa senha ele se distingue como artista e missionário. Suas concepções poéticas somam-se a um sem número de inspirados temas, jóias que valorizam o acervo da antologia cronológica do nosso povo. Esse cantor do Nordeste Brasileiro, tão querido quanto popular no Centro-Sul do nosso país, soube sempre colocar seus versos em defesa dos injustiçados. Esse amor aos infelizes levou-lhe a ser vivido no coração dos humildes da Paulicéia: "isto não é nada, João! Pior é o teu País". . . Essa irreverência deu-lhe como prêmio a perseguição injusta por parte dos que não o compreenderam em sua humilde pregação de amor ao semelhante. Felizmente ele superou tudo galhardamente! O poeta, homem universal, sempre soube representar Deus nas horas em que a dor vence o riso e obriga o canto resuscitar pelas lágrimas o ideal comum. A gente, ao abraçar esse irmão de afinidade e a matar saudade que se avivou mais porque teve a certeza do seu sofrimento pelas injustiças de que foi alvo, sente nele a configuração do predestinado. Quando se acendeu no seio das mocidades espíritas do Brasil o archote abençoado para movimentar os jovens em torno da Filosofia do Consolo e do Perdão, surgiram dois poetas que nos sustentaram esse entusiasmo. Já os moços não se envergonhavam da crença esposada pelos seus pais. Procuravam senti-la esse preparavam para sentir a mentalidade desse altruísmo lidimo e sadio! . . . Esses bardos avivaram o ânimo e acordaram o brio dessa juventude estatuizada pela mediocridade. Eram eles: José Soares Cardoso, de Sergipe; Pompílio Diniz, da Paraíba. Notáveis em suas estrofes repentistas e evangélicas por escola de otimismo! . . . Embora em estilos diferentes, confinaram seus compromissos e deveres para servir à causa alentada pelos educadores e orientadores da Doutrina Consoladora. Sacudiram a inércia dos indiferentes. E, em nossas concentrações, a poesia desses dois adeos, sob a influência do genial Formiga, tornou-se mensagem por presença de luz. Entretanto, surgiram os conservadores e acadêmicos comprometidos e atados aos preconceitos e à mentiras do mundo, e surdamente insurgiram-se contra essas aulas de arte que representavam aceno de esperança e libertação. Ressentem-se hoje as concentrações de jovens espíritas de poetas assim, que sejam ponto de referência doutrinária pela maneira de cantar, tal como lendário Demódoco ante o Palácio de Alcinoól . . . O Espiritismo be-

lo, pleno de áscese luminosa para o Universo, carece de mestrês para cantá-lo em suas litras de cordas vibráteis, cujos acordes refleitam o deslumbramento da harmonia sideral do Cosmo. A imaginação de Soares Cardoso e a inspiração de Pompílio Diniz engrandeceram sobremaneira as tertúlias dos moços do Brasil Central e Estado de São Paulo.

Tudo isto nos perpassou pela memória ao ter esse reencontro com o Pompílio.

Termina ele agora seu curso de advogado pela Faculdade de Direito de Goiânia. Prepara-se assim para traduzir em epístolas poéticas a intrincada lição do Direito Universal. Sua visão de versificador, seu esto incozum já deram essa demonstração do quanto isto é provável. Em um exame sobre "PRESUPPOSTOS PROCESSUAIS", fez sua prova escrita toda em versos, cujas estrofes foram apreciadas pelo seminário dessa conceituada Escola de Direito do Estado de Goiás.

E ao sentir com ele: "Dentro da sábia Doutrina, que orienta e nos ensina, os segredos de Minerva como sagrada reserva do Direito que ilumina . . .", a gente pressente que o poeta Pompílio Diniz identifica-se agora para preencher essa lacuna na Literatura da Jurisprudência Modernal . . .

PENSAMENTO

Houve, em tempos idos, uma única Madalena de longas madeixas, que lavou com lágrimas os pés do Senhor e Mestre.

Elas, agora, pululam em bando, de tranças espessas, alouradas, entre os jardins floridos, quais borboletas esbeltas, multiformes, em busca de seus princípios encantados.

Leonardo Severino

ANIVERSÁRIO

A 2 deste mês comemorou seu natalício a jovem Rosemary, dileta filha dos confrades francanos Hélio e Tercília Pini Mazzota. Embora com atroz, parabentizemos essa inteligente jovem, com votos de saúde e paz.

ENTIDADE ESPÍRITA

Elegeu sua nova diretoria:

S. P. N. "IRMA ESTELITA" - São José do Rio Preto - PRES: Elba R. Campos; VICE: Aparecida S. Rodrigues; SCRTS: Domingos Ricet e Cristina Amaral Maia; TERS: Gilda Bombini e Mara L. Teixeira; CONSELHO: Lucila Boldrini Leal, Artemizia A. Pereira e Wanda Costa.

A NOVA ERA

C. Postal, 65 - FRANCA - SP
Segue Cr\$ 10,00 p/ uma assinatura anual.

Nome

Endereço

Cidade

Estado

Não houve milagre!

JOSÉ RUISSO

★

Partindo do princípio hoje áceito e considerado revelador da Lei de Causa e Efeito, que impera em toda a Criação Divina, o milagre, em sua acepção tradicional, principalmente no setor das crenças religiosas, hábil em derrogar o curso dos acontecimentos em toda a Criação Universal, jamais existiu.

Realmente, não há efeito sem causa. Nesta modesta crônica, reportamo-nos, por alto, aos dias de 1936, quando, na Casa de Saúde "Allan Kardec", assumimos o encargo de gerente geral. Mais de duas centenas de enfermos se abrigavam em suas precárias instalações. Não havia tratamento especializado; somente os recursos aplicados pela bondade médica mau atenuavam o sofrimento dos insanos.

O número de óbitos atingia quase todos os anos a 30, 35 e 40. Entradas de doentes não cessavam. Mesmo com absoluta ausência de tratamento adequado, ainda assim havia curas e melhoras. Os médicos que encontramos quando de nossa vinda de Monte Santo de Minas, em 10 de dezembro de 1935, dr. João Matias Vieira, dr. Tomás Novellino e dr. Alfeu Diniz da Silva, dedicavam-se com louvável bondade e abnegação cristã ao tratamento dos enfermos com os recursos existentes na época.

Anteriormente, outros médicos dedicaram-se aos doentes do primitivo Asilo "Allan Kardec", com espírito de solidariedade humana e caridade.

Ao assumirmos a Provedoria, em julho de 1942, arregimentamos todos os prováveis recursos de que dispúnhamos, visando melhorar as condições gerais do Hospital e de seus hóspedes. O tempo foi passando, o progresso de curas das doenças mentais foi surgindo, o número de altas bastante compensador, e o número de óbitos decrescendo, até atingirem menos da metade de anos anteriores.

Graças aos modernos recursos da psiquiatria dos laboratórios especializados na fabricação de medicamentos, a situação geral tomou novos impulsos em favor dos enfermos mentais.

Foi marcha exaustiva a de 1936 a 1973. Condições hospitalares informam sobre as lutas vencidas com persistência e fé. O Governo de São Paulo, através da Coordenadoria de Saúde Mental, está empenhado em solucionar o problema do doente mental, pois em governos anteriores nenhuma providência foi tomada para sanar essa mácula social, lançando ainda um desafio à ciência médica.

Nosso propósito visa informar ao povo em geral, e aos que se interessam pelo problema isto por essa face que aflige os nossos patrícios a doença mental, um fato acontecido em 1973 o Hospital Espírita "Allan Kardec", em Franca.

Nosso balanço geral, encerrado em 31 de dezembro p. findo, com apenas um óbito, numa média mensal de 203 doentes. Milagre? não, por certo. A que se deve então esse caso incomum, verificado num Hospital de enfermos mentais?

Dentre os 200 assistidos diariamente, não haveria outros candidatos à morte? - perguntarão os duvidosos. Sim, claro que teria havido outros candidatos; até casos nos quais se lançaram os últimos recursos psiquiátricos sobreviveram e a morte passou de largo.

Esclarecemos os fatores que afastaram o fantasma da morte, que, segundo avaliamos, concorreram eficientemente.

Nosso esclarecimento não visa nenhum outro interesse além daquele que consideramos o maior de todos os efêmeros da vida, que é de oferecer tudo para o bem estar do doente sob nossos cuidados. Somente um morto dentre 203 permanentes durante o ano de 1973! Por que, qual a razão desse fato? - indagaram os céticos e duvidosos. Resumidamente diremos a verdade, sem longas exposições: tratamento moderno pela psiquiatria aplicada pelo dr. Rubens Jacintho Conrado, com assiduidade, interesse humano e espírito cristão; cuidados, carinho e bondade pelo corpo de enfermeiros na aplicação das indicações médicas; paciência e zelo em ambas as secções, pela equipe de guardas vigilantes pelo sono tranquilo dos enfermos, no período noturno; higiene, distrações, alimentação sadia, ministrada fartamente. Todos os departamentos do Hospital funcionando numa atmosfera de compreensão, esforço constante de manter o ritmo de servir aos irmãos enfermos que nos foram confiados. A máquina humana, além de 65 funcionários, cada um em seu setor de trabalho, é a responsável direta do excelente resultado em favor dos enfermos hospitalizados!

Estranhos mistérios da vida! Um só morto durante um ano não resultara de um milagre, mas sim do corpo dirigente do Hospital, que, com bênção de Deus, vem atendendo aos que recebem a cura. E aquele que morreu sozinho, longe dos seus, nenhum outro lhe fez companhia. Ele cumprira a sua provação e recebera o prêmio da libertação de seus males, terminando em dias, horas de angústias longe de seus familiares.

Glória ao companheiro redimido! Que se lembre, nas bênçãos paragens do além, dos companheiros e de nós que ainda não fomos convidados a deixar nossa hospitaleira Terra, qual mãe tão pródiga de tantas ddividas aos peregrinos que cursam os seus caminhos rumo às moradas felizes do Grande Além!

PERMANECER COM JESUS E KARDEC

Francisco Cândido Xavier

"LEMBRO-ME DE QUE, NUM DOS PRIMEIROS CONTATOS COMIGO, EMMANUEL ME PREVENIU DE QUE PRETENDIA TRABALHAR AO MEU LADO POR LONGO TEMPO, MAS QUE EU DEVERIA, ACIMA DE TUDO, PROCURAR OS ENSINAMENTOS DE JESUS E AS LIÇÕES DE ALLAN KARDEC.

E DISSE MAIS, QUE SE LIM DIA ELE, EMMANUEL, ME ACONSELHASSE ALGO QUE NAO ESTIVESSE DE ACORDO COM AS PALAVRAS DE JESUS E KARDEC, EU DEVIA PERMANECER COM JESUS E KARDEC E PROCURAR ESQUECER-LO".

(Do "DIARIO DE SAO PAULO" - 27 de janeiro de 1974 - Pág. 29)

Léon Denis foi divulgador da Doutrina Espírita na Europa e discípulo e sucessor de Kardec

EPISÓDIOS DA SUCESSÃO DE KARDEC

Após os 15 anos de militância ativa de Kardec, seus companheiros não se mostraram à altura dele; a doutrina sofreu com isso, a falta de quem substituisse Kardec na direção do movimento.

Há, aí, conotações entre Jesus e Kardec: também Jesus deixou o Cristianismo primitivo nas mesmas condições, sem ter quem o substituisse; as divergências campearam e os apóstolos mais chegados a Jesus não puderam enfrentar a luta. Na vida espiritual, Jesus tomou as providências, e a mais importante delas foi aquele encontro com Paulo, na estrada de Damasco. Paulo era a cabeça mais lúcida do tempo de Jesus e foi o escolhido para ser o grande divulgador do Cristianismo e o seu internacionalizador.

Vários pontos de contato entre o Cristianismo e o Espiritismo: Léon Denis, mais jovem que Kardec (Kardec, 1804, Denis, 17/1 1846); aos 18 anos, lendo "O Livro dos Espíritos", Denis tornou-se espírita e se empenhou no estudo doutrinário.

Acontece que Denis, interiorano, não teve formação cultural fácil; filho de pedreiro, teve de desenvolver seu didatismo à custa própria; mudou-se para Tour, onde foi ferroviário; trabalhou na Casa da Moeda, em trabalho penoso, com produtos químicos, que afetaram sua vista. Tinha, entretanto, sede de cultura.

A diferença entre ele e Kardec era então enorme, pois o mestre de Lyon era de saber universitário. Apesar disso, Kardec centralizou em Léon Denis e na cidade de Tour, capital de província na França, a sucessão, certamente indicado pelo Alto.

Assim, em 1925 deveria realizar-se em Paris um Congresso Internacional de Espiritismo; Denis, velho e cego, recebeu comunicação de Kardec para ir a Paris e presidir o Congresso.

Denis relutou em aceitar a incumbência, indicando sua condição de velho, pobre e doente; ademais, alegou, havia no movimento espírita da França, entre outros, um Camille Flammarion, astrônomo.

Kardec, na comunicação a Denis, indicou que Flammarion não estaria no Congresso. E dias depois Léon Denis recebia a notícia do desencarne de Flammarion.

Havia dentro do movimento espírita do tempo de Kardec várias correntes espiritualistas; o próprio Flammarion chegou a censurar Kardec, acusando-o de fazer obra pessoal, acusação totalmente injusta, pois a obra de Kardec foi dos espíritos e Kardec era apenas um secretário das entidades espirituais.

Kardec evitou, por exemplo, o nome Kardecismo, por não se tratar de obra pessoal. A posição de Flammarion revela a falta de compreensão dos companheiros de Kardec, igual à falta de compreensão dos companheiros de Jesus, inclusive de Pedro, que não provou ter a preparação necessária.

Denis entendia a posição de Kardec; no Congresso, os grupos queriam ver aprovadas certas teses que disvirtuariam o Espiritismo.

Um dos aspectos: a mediunidade, que Denis defendeu. Se Flammarion estivesse na direção, o Congresso tomaria outros caminhos.

É de ressaltar que Kardec deu ênfase à mediunidade escrevendo, porque dela necessitava, para a feitura dos livros com comunicações vindas de várias partes do mundo, o que não poderia ser obtido com a mediunidade apenas falante.

Já Léon Denis, continuando a obra de Kardec, dedicou-se à mediunidade falante, que movimentava as salas de reuniões espíritas. No seu livro "No Invisível", encontramos a continuação d'"O Livro dos Médiuns".

Acusava-se Kardec de personalista; que fazer, se não havia quem fizesse o trabalho?

Por exemplo: o Espiritismo é o desenvolvimento

histórico do Cristianismo e não apenas uma simples religião; até hoje muitos espíritas ainda não compreendem isso. Na era tecnológica, quando a tecnologia não tem condições de resolver os problemas angustiantes do homem, o Espiritismo é a solução a indicar os caminhos da nova Civilização, a do Espírito.

Denis é o continuador de Kardec, de sua obra, da obra dos espíritos; coube a Denis a contribuição de desenvolver o Espiritismo.

Ele trabalhou sobre a obra de Kardec, não apenas indicado por Kardec, mas inspirado por ele.

O EPISÓDIO DO DRUIDISMO

Os celtas, povo das Gálias antigas, foram os fundadores da França; eles dispunham de uma religião avançada. Kardec estudou o druidismo e as conotações com o Espiritismo.

Os espíritos revelaram a Kardec que ele havia sido um sacerdote druida, com o nome de Allan Kardec.

Denis dedicou-se a ampliar esses estudos, escrevendo o livro "O gênio celta e o mundo invisível", ainda não traduzido no Brasil; trata-se de trabalho a que Denis foi incentivado por Kardec.

Carta curiosa

João Teixeira de Paula

Os fatos espíritos sempre foram combatidos de preferência pelos partidários da Igreja Católica Apostólica Romana, a cuja frente estavam (e continuam a estar) os próprios sacerdotes, alguns aliás dos mais ilustres, como Heredia, Palmés, Kloppenburg, Quevedo...

A má vontade de uns e outros para com o Espiritismo é indiscutível. Condenam quase sempre a priori, sem o menor conhecimento de causa, às vezes até pelo mesquinho gosto de condenar; vezes outras, e apesar das provas, condenam a posteriori. É o mesmo prazer malsão, acrecido de natural descrença e desconhecimento da causa dos fenômenos.

O dr. Georges Surlé, antiespírita roxo, escreveu várias obras contra a Doutrina Espírita, cujos fenômenos procurou sempre explicar pela hieroglossa, empregando nós a palavra de um livreiro francês. Verdadeira catilinária de beato, que não queria saber de nada, a não ser de razões canônicas, pois é obrigação deles, sacerdotes ou não, evitar, de acordo com o Código do Direito Canônico, parágrafo 129, as "profanas novidades de palavras, bem como a falsamente chamada ciência": (...) *devitantes profanas vocum novitates et falsi nominis scientiam.*

Numa das suas obras, publicada em 1900, transcreve, para confirmar as suas turricas religiosas, a carta que o padre Chevojon, que também era escritor e não perdia vaza para escarnecer do Espiritismo, escreveu, quando vigário em Saint-des-Victoires, em Paris, a um amigo, o sr. Gougenot des Mousseaux, em 3 de novembro de 1854 (três anos portanto antes do aparecimento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS), acerca das farnazes mesas, que giravam, falavam e dançavam (como ainda giram, falam e dançam, como o vimos há poucas semanas, dando-nos uma comunicação de grande proveito moral...)

A carta, uma prova a mais da espiritomania reinante, vai aí a título de curiosidade, e sem maiores comentários, traduzida para os nossos leitores. Descreve um fenômeno espírita, provado e comprovado, mas que a toleima religiosa houve por bem atribuir ao demônio, ou Demônio, se faz favor!

"No ano transato (1853), tendo eu ouvido falar, por homens sérios, dos mais extraordinários fenômenos relativos às mesas girantes, falantes e dançantes, fui tomado de curiosidade de ver e julgar tudo por mim em carne e osso. Apresentei-me pois à casa de uma família onde existiam dois meninos que possuíam um poder particular para essa espécie de experiências. Éramos doze cristasuras ao todo e durante duas horas se passaram sob os meus olhos as mais estranhas coisas... Aquilo que em particular me chamou a atenção, por ser muito característico, aquilo que para mim me valeu mais uma íntima convicção - foi a experiência de um tamborete. Foi-me impossível manter nele um rosário bento que lá coloquei por seis vezes. Aliei-me a outras duas pessoas para obstar às convulsões - porque eram verdadeiras convulsões - do tamborete. Nas seis vezes o rosário foi jogado por terra e numa delas até num fogo ali existente; foram em vão todos os nossos esforços e eu mesmo me ressenti, durante muito tempo, das sacudidas do móvel.

Dois dias após as experiências, tendo eu falado delas a alguns amigos, tornei àquela casa com um deles para fazê-lo partilhar das minhas asserções. Estávamos em companhia de um médico protestante: os mesmos fenômenos se produziram e de maneira ainda mais insólita, com a única diferença de que,

Léon Denis também havia sido um druida. O livro contém comunicações de Kardec, recebidas em trabalhos prestados por Léon Denis.

Trata do destino espiritual da França. Na "Revista Espírita" se lê que, embora o Espiritismo tivesse nascido na França, ele rodaria o mundo, à procura da Pátria indicada espiritualmente a ser o seu "habitat" natural.

Denis, continuador de Kardec, tinha grande carinho para com o Brasil; ao morrer Bezerra de Menezes, Denis escreveu dizendo que sua morte afetava os espíritos do mundo inteiro, pois Bezerra era um apóstolo.

Denis desenvolveu a mediunidade de vidência e via uma entidade azul; era Joana D'Arc. Daí o seu livro: "Joana D'Arc, médium".

O guia espiritual de Denis era Gerônimo de Braga, discípulo de João Huss e como ele também quemado em praça pública.

Gerônimo, em relação a Huss, em certos aspectos lembra Pedro, outra conotação entre o Cristianismo do tempo do Cristo e o Espiritismo.

G. B. Vieira

em lugar de um rosário bento, coloquei na banqueta um pequeno crucifixo de ouro que sempre trago comigo; porém mal retirei a mão, foi ele jogado em terra. Coloquei-o novamente lá e já agora estando o meu amigo e o médico segurando pelos pés do tamborete, pelo qual o isolavam assim do solo e lhe opunham toda a sua energia para evitar-lhe os movimentos convulsivos; a luta durou uns minutos, mas por fim foi preciso cedermos a um poder oculto misterioso: não obstante a nossa grande resistência, o crucifixo foi rejeitado e o recebi de volta nas mãos. Estando o tamborete caído em terra, aproximei dele uma vez mais o meu cristo, dizendo-lhe: *Você vai beijar este crucifixo e com calma.* Mas no mesmo instante o tamborete se escapou das mãos dos meninos e caiu a um canto, a mais de metro de distância. Puxei-o para o meu lado, aproximei-lhe o rosário, e ele fazia negações. Isto se reproduziu três vezes em seguida.

Eis aí, senhor, fatos cuja veracidade testemunho com consciência e sob a minha palavra de honra. De mais a mais, essas coisas são agora conhecidas, são indubitáveis. SÓ HA UMA DIFICULDADE QUE RESOLVER E É A DA CAUSA DE SEMELHANTES FENÔMENOS. Tudo o que se disse a respeito deles me parece pueril: dispendem-se esforços que não fazem outra coisa senão tornar o mistério cada vez mais impenetrável. Para mim, que o vi e o experimentei, não há senão uma explicação possível: o Espírito do Mal está ali, ele é que age, ele é que se manifesta."

Naqueles tempos, como hoje, havia incrédulos contumazes...

LINHAS

Ano Novo! Ano Bom! E a humanidade se alegra, na esperança de melhores dias, atormentada que tem sido sempre pelos vendavais do infortúnio.

Os castelos de felicidade se alegram, e quanto é satisfatório fazê-los a gente, embora mais tarde ruam eles com fragor!

Desejosa de paz e de felicidades, almejando o bem estar sobre a Terra, onde tantos vícios fazem o seu reinado de dores e misérias, a pobre humanidade volta então os olhos súplices para o Céu, e, em preces fervorosas, faz chegar a Deus as suas aspirações, que serão alimentadas durante os 365 dias do ano.

É as graças se distribuem de acordo com o merecimento de cada um, pois não é possível que sejam premiados igualmente os corações tementes a Deus e aqueles que só se lembram do Criador nos tormentosos momentos de aflição.

Ano Novo! Ano Bom! Oxalá nos possa trazer a paz tão almejada pelos povos cristãos!

Sim, porque quem segue a Deus há de por certo ter o coração cheio de tristezas, de amarguras e a alma penalizada diante da medonha carnificina que ensanguenta o Velho Mundo!

Jorge Borges de Souza

Programação de palestras

NEWTON BOECHAT

DIA 15 DE MARÇO:

Centro Espírita "Obreiros do Bem", às 20,30 hs. Rio Comprido - GB.

DIA 17 DE MARÇO:

Conferência em Valença - RJ - 15 hs.

DIA 22 DE MARÇO:

Centro Espírita "Lázaro" - Casa de Lázaro, às 20,30 hs. - Meyer, GB.

DIA 31 MARÇO:

Congregação Espírita Cristã, Rua Artur Rios, 338 - às 20 horas - Campo Grande - Gb.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCE!
Rua José Marques Garcia, n° 395 - C.P.
65 - fone 3318 - 14.400 - Franca - SP.

"União, Fé, Esperança e Caridade" A vida fora da Terra

SOCIEDADE ESPÍRITA E BENEFICENTE

Relatório do Movimento do Caixa encerrado em 31-12-1973

— RECEBIMENTOS —

Saldo anterior:		
Em caixa	1.580,38	
Depósito no Bco. Estado S. Paulo S/A.	20.000,00	21.580,38
Contribuições de Sócios	4.360,70	
Campanhas financeiras	4.651,00	
Donativos recebidos	3.738,00	12.749,70
Donativos em espécie:		
Roupas e cobertores	1.055,00	
Alimentos	2.045,00	
Calçados	356,00	3.456,00
Empréstimos para término da construção — aumento da sede:		
Caixa Econômica Federal	3.300,00	
Bco. Brasileiro de Descontos S/A.	3.280,00	6.580,00
TOTAL		44.366,08

— PAGAMENTOS —

Gêneros alimentícios distribuídos	2.661,21	
Lanches para crianças	1.002,35	
Enxovais para recém-nascidos	260,50	
Briqueados para crianças	718,50	
Dinheiro para condução, etc.	250,00	
Funerais para indigentes	190,00	
Medicamentos para externos	753,60	
Aluguéis, habitações de terceiros	274,00	
Donativos em espécie, distribuídos	3.456,00	9.566,16
Juros sobre empréstimos	794,00	
Luz da sede	262,06	
Taxas, fretes	453,30	
Impostos, Taxas Municipais	486,04	
Expediente	242,54	
Compra equipamentos Escola Corte e Costura	1.074,00	
Aumento da sede e construções de novas instalações assistenciais	27.847,02	30.958,96
Amortização de empréstimos:		
Caixa Econômica Federal	2.400,00	
Bco. Brasileiro de Descontos S/A	742,00	3.142,00
		43.667,12
Saldo em Caixa		698,96
TOTAL		44.366,08

Demonstrativo do Balancete Patrimonial

Ativo		Passivo	
Imobilizado		Patrimônio líquido	
Imóveis	71.945,62	Saldo nesta data	72.205,58
Máquinas, equipamentos	1.910,00	Títulos a pagar	
Móveis, utensílios	1.090,00	Caixa Econ. Federal	900,00
Disponível		Bco. Bradesco	2.538,00
Caixa	698,96		3.438,00
TOTAL	75.644,58	TOTAL	76.644,58

Reconhecemos a exatidão do presente Balancete e das Contas de Receitas e Despesas. Franca, 31 de dezembro de 1973.

Maria Rosa Fernandes Rocha — Presidente Rui Gotardo Rocha — Tesoureiro
Robert Stavela — Secretário

Parecer do Conselho Fiscal

Os abaixo assinados, membros do Conselho Fiscal da Sociedade Espírita e Beneficente "União, Fé, Esperança e Caridade", depois de examinarem os livros e demais documentos que deram origem ao presente BALANÇO, acharam tudo em perfeita ordem e são de parecer que devem ser aprovados pela Assembléia Geral.

Franca, 31 de dezembro de 1973.

Wellington Barbosa Diva Leonilda Barini Adolfo Galvão Filho

CARISSIMOS ASSINANTES.

Queremos informar-lhes que já estamos enviando lembretes de débito referentes às assinaturas deste Jornal, e esperamos contar com a boa vontade de todos os assinantes para a quitação de seu débito.

Desde já formulamos os nossos agradecimentos.

A Gerência

Você pode ser um nosso Representante!

Estamos empenhados em nomear Representantes para o Jornal "A Nova Era" nas localidades em que ainda não os há.

Se você dispuser de um pouco de tempo e quiser colaborar com a divulgação do ideal espírita, poderá representar o nosso Jornal e habilitar-se a uma compensadora comissão de 20% em cada assinatura de Cr\$ 10,00 que receber.

Escreva-nos à Caixa Postal, 65 — Franca (SP).

Uma das teses defendidas pela Doutrina Espírita há mais de 100 anos é justamente a da pluralidade de mundos habitados. A Terra, que nada é em tamanho no concerto universal, onde está a ciência a achar uma infinidade extremamente complexa de galáxias, em quantidade e qualidade que cada dia se complicam e se ampliam mais e mais com a noção de matéria, de protomateria e de antimateria, com a noção de galáxias, supergaláxias e megagaláxias, uma poeira de estrelas, de astros, de sóis, de planetas, de cometas e de satélites e asteróides, etc.; a Terra, que nada é nisso tudo, um grão de areia no deserto, uma gota d'água no oceano - o bom senso nos leva a admitir a impossibilidade de ser o único ponto do Universo onde a vida se apresentaria.

Todavia, muita gente que não conhece bem os nossos postulados e que nem por isso se acaanha de combater o que não conhece, quando Chico Xavier, na televisão (programa Pinga-Fogo), tocou no assunto, pedindo aos homens que aguardem um pouco mais a abalizada palavra dos homens da ciência, viu nisso motivo para desandar a criticar o Espiritismo, criticando a sensata resposta do querido médium de Uberaba.

Ora, sem querer polemizar (nunca tal nos passou pelo bestunho, mesmo porque não temos nem tempo para as nossas tarefas do dia-a-dia), apenas desejamos responder a tais detratores gratuitos que outra coisa não fazem senão a propaganda também gratuita do Espiritismo, com estas palavras colhidas na importante obra "Der Planet der unmöglichen möglichkeiten" ("O Planeta das possibilidades impossíveis"). Demos o nome em alemão para que não viessem depois dizer ser obra de autor nacional imbuído de idéias espíritas. Louis Pauwels e Jacques Bergier no referido trabalho fazem como que perspectivas para esse Terceiro Milênio que se aproxima e de que tanto é objeto do Espiritismo também.

Que os leitores julguem por si mesmos, como diria Leopoldo Machado. Que leiam atenciosamente o texto que segue e vejam se não é a ciência aproximando-se do que prega o Espiritismo...

E vejam como é infantil a campanha que se tenta mover contra uma das mais sérias respostas (dentre tantas) que o nosso estimado Chico Xavier deu pela televisão - Tupi.

Eis o texto: "Alguns cosmogonistas, Thomas Gold, por exemplo, defendem a opinião de que a vida, como a matéria, é eterna, sendo difundida por seres vivos de um sistema solar a outro com o auxílio de naves espaciais. Esta é uma hipótese ou tagáxias, uma poeira de estrelas, de astros, de sóis, de planetas, de cometas e de satélites e asteróides, etc.; a Terra, que nada é nisso tudo, um grão de areia no deserto, uma gota d'água no oceano - o bom senso nos leva a admitir a impossibilidade de ser o único ponto do Universo onde a vida se apresentaria. Acreditamos que só em nossa galáxia existe um bilhão de planetas habitados".

Tais planetas (prossegue o livro em pauta) naturalmente circulam ao redor de sóis; são de diferentes idades. Descobriu o astrônomo americano Allan Sandage que alguns planetas possivelmente habitados podem ter até 28 bilhões de anos.

Nosso planeta tem possivelmente 4 bilhões de anos apenas e a vida nele só existe há cerca de 2 bilhões de anos. Se num planeta de 28 bilhões de anos a vida também começou a desenvolver-se 2 bilhões de anos após o seu aparecimento, ela teve 26 bilhões de anos para se aperfeiçoar, treze vezes o tempo que a vida sobre a Terra teve até agora à sua disposição. Que nível de desenvolvimento terá atingido a vida naqueles planetas? Talvez o saibamos um dia, quando recebermos visitas do espaço sideral. Este simples exemplo mostra que a questão da origem dos astros não é de interesse apenas acadêmico".

O livro, cuja leitura recomendamos aos leitores amigos, prossegue em seu raciocínio avançado sobre inúmeros temas palpitantes da atualidade. E em mais de um tópico se aproxima de nossos postulados filosóficos e científicos. Mas o supracitado já diz o que queríamos dizer acerca da possibilidade da vida fora do planeta Terra.

Celso Martins

Carmen

A minha primeira bisneta — Carmen — no dia 20 de outubro de 1973, quando completou 18 anos.

Eu as bisnetas que tenho, a mais idosa,
E a minha filha Carmen guarda o nome
F, por ser sua neta, o bom renome
Há de sempre guardar-lhe — e ser bondosa.

E juntando à bondade o ser formosa,
Vaidade alguma espero que não tome,
Pois que a beleza o tempo nos consome,
Sendo eterna a bondade e valiosa.

Seja, assim, Carmen, toda a tua vida
Um primor de virtude — e engrandecida
Terás tua alma para Deus voltada.

Ao contares tão belas Primaveras,
Dos bisavós recebe quanto esperas:
Nossa bênção, por Deus abençoada.

Arsaldo S. Thiago

O PRECIARO JURISCONSULTO MINEIRO NORALDINO DE MELO CASTRO DIVULGA SUA AULA DADA NO I.C.E. EM 1973



de ontem - de hoje - do amanhã...
NOTICIÁRIO
daqui - dali - da colá - do além...

O FILME SOBRE ALLAN KARDEC, MONTADO PELO JORNALISTA E ESCRITOR JORGE RIZZINI, JÁ ESTÁ PRONTO.

• "A MEDIUNIDADE CURADORA E SUA IMPLICAÇÃO EM FACE DA LEI", tema da memorável aula proferida pelo culto caudico dr. Noraldino de Melo Castro, como participante da Semana Inaugural dos cursos doutrinários do Instituto de Cultura Espírita, do Rio de Janeiro (março - 1973), foi agora enfeixado em um oportuno opúsculo como contribuição a esse momentoso assunto. Verdadeira tese, onde o autor analisa a situação do Espiritismo em face do Código Penal Brasileiro de 1969, pela Lei nº 5573. Dá-nos, ainda, a informação sobre a liberdade religiosa assegurada pela Laicidade Estatal e, assim, a HERMENÊUTICA ATUAL na aplicação do Art. 284, correspondente ao atual Art. 317, acaba por afetar a liberdade de culto ampliada por direito ao Espiritismo. Conclui, então, não ser crime a prática que decorre da "manifestação do credo", pois que isso não se enquadra em curandeirismo e nem se caracteriza por "ofensa à ordem pública." Um estudo digno do valor cultural de Noraldino Castro, que deve ser, do mesmo modo, uma apostila aos defensores da liberdade dos direitos dos postulados espiritistas.

• MOVIMENTO ESPERANTISTA BRASILEIRO - Os esperantistas representantes de diversas entidades esperantistas estiveram reunidos em Brasília, nos dias 26 e 27 de janeiro deste ano. Esse encontro foi mais um marco de muita expressão para a dinamização em favor do idioma universal criado por Zamenhof. Os "samideanos" acertaram esforços no sentido de constituir UM ORGANISMO NACIONAL DE ESPERANTO para sistematizar a divulgação desse recurso de intercâmbio e fraternidade mundiais.

• FILMAGEM SOBRE ALLAN KARDEC - No interesse de dar maior autenticidade à vida do grande missionário lionês, o jornalista e escritor paulista Jorge Rizzini concluiu a montagem de um filme sobre diversos aspectos da vida desse apóstolo moderno, cujos princípios doutrinários têm sofrido muitas distorções inglórias. O filme sob direção desse radialista muito querido lhe custou esforços sem conta, dado sua condição de moço idealista sem os devidos recursos proventuários capazes de maiores facilidades. Mesmo assim, Rizzini conseguiu um trabalho cinematográfico muito bem orientado. Essa filmagem toda colorida foi exibida em uma das reuniões da U.S.E. de São Paulo, neste mês de março. Está assim agora pronto para ser divulgado pelo Brasil todo mais esse documentário digno da hora histórica do Espiritismo no mundo.

• SANATÓRIO ESPÍRITA DE PELOTAS - Em data de 9 de fevereiro último, na cidade de Pelotas, importante metrópole interiorana do Rio Grande do Sul, foram comemorados os 25 anos da fundação desse conceituado nosocômio. O referido Sanatório é dirigido por espíritas e sua fundação em 1949 foi sob o patrocínio da Liga Espírita Pelotense, razão porque os "ligespeanos" incorporaram-se para a comemoração desse Jubileu de Prata tão expressivo quanto compensador. Parabéns aos espíritas dessa magnífica cidade - terra do nosso colaborador Lauro Enderle.

• RELATÓRIO DE ATIVIDADES - Em bem ordenado balanço de suas iniciativas e atividades, a diretoria da Associação Espírita "Caiibar Schutel" (Caxias - RJ) apresentou o resultado contábil de seu trabalho durante o ano de 1973. Essa prestação de conta foi apresentada em Assembléia Geral da organização, quando o seu presidente Ademar Duarte Constant fez um histórico da vitoriosa AECS, após seis anos de trabalho da construção "Mansão da Esperança", destinada aos velhinhos e que já teve sua inauguração. O relatório representa bem os esforços de todos os dirigentes dessa casa por dedicação e amor a um programa construtivo.

• RADIOFONIA ESPÍRITISTA - A Rádio "Trairi", de Natal (RN), leva ao ar todos os domingos, das 13 às 14 horas, bem orientado programa radiofônico em favor da divulgação doutrinária, sob o patrocínio da Sociedade de Cultura Espírita sediada na Capital do Estado do Rio Grande do Norte. Essa audição tem a denominação de "A VOZ DO CONSOLADOR" e está sob a responsabilidade de um pupilo de estudiosos da cultura filosófica espírita.

• SEMANA ESPÍRITA - Neste mês de março, com término previsto para amanhã, dia 16, a União Municipal Espírita de Assis realiza sua IV SEMANA ESPÍRITA, cuja programação obedeceu a critério de muito zelo doutrinário. Colaboram na tribuna dessa semana os seguintes expositores: profa. Elizabete S. Pirtouscheg, Benedito A. Souza, Nair M. Sou-

za, Noêmia S. Silos, Neimer S. Mazzoti, Manoel de Paula Sad, Richard Simonetti.

• LIVRARIA "ALLAN KARDEC" - EDITORA - Ao dar ampliação e ênfase à fase da divulgação do livro espírita, acaba de ser inaugurada em Ribeirão Preto, à Rua Paraná, 1 - Campos Eliseos - uma excelente livraria, cujo objetivo é manter na Capital d'Oeste um depósito da Livraria "Allan Kardec" Ltda., de São Paulo.

Essa iniciativa deve-se à visão dos atuais diretores da LAKE, que assim facilitam melhor acesso aos interessados em obras espíritas e que se domicíliam nesta vasta Região do nosso Estado.

• XXIII SEMANAL DO LIVRO ESPÍRITA EM FRANCA - Com seu início previsto para 14 e término para o dia 21 do próximo mês de abril, já se acha pronto o programa bem orientado de mais um festival do livro espírita sob patrocínio do Clube do Livro, departamento cultural da Mocidade Espírita de Franca.

A escolha do calendário para a realização dessa semana foi tencionalmente objetivada para que, dentro dela, se comemore a data do Livro Espírita, instituída pelos espíritas brasileiros no dia 18 de abril. Nesse dia surgiu a primeira edição d' "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", de Allan Kardec, em 1857. Diversos oradores já confirmaram sua participação nesse certame doutrinário.

• CANTIGAS DO ANDRÉ - Outro opúsculo contendo as trovãs bem elevadas de sentido espiritual do poeta hispano-brasileiro André Fernandes está nas mãos de seus amigos. Gostamos muito de mais esse esforço desse poeta nato, cujo talento se multiplica em favor da divulgação das verdades espíritas.

• CONTRA OS DISTINTIVOS - Há um movimento conscientizado no meio espírita para que se evite a exteriorização por distintivos para identificar os aderentes a certos movimentos nossos. Isto realmente comprova que temos necessidade premente para estabelecer campanha de esclarecimento contra o uso de distintivo e de diplomas, resquícios de simbologia muito própria dos espíritos apeçados ao Esoterismo. A mocidade espírita, que se reúne comumente em acertos e diretrizes para seu programa doutrinário, deve opor-se também a essa manifestação que tanto distancia a Doutrina Consoladora da simplicidade.

• SEXTA CONCENTRAÇÃO - Dia 17 deste mês terá sua realização a já tradicional Concentração de Crianças Espíritas da Zona Ituana, uma promoção que tem a chancela entusiástica do Tte. Cel. Fiore M. Amante, presidente da Soc. Esp. "Cabaniãna Antônio de Aquino", de Itu (SP). Assim, desde as primeiras horas desse dia, a Sexta COCEZI desenvolverá um programa confraternativo dos mais animados, que está sob orientação da jornalista Manuela Menezes, pertencente ao Lar "Anália Franco", de São Manoel. Dentro das programações da 6.ª COCEZI haverá parte de conscientização cívica em louvor à nossa Pátria. O orador para a noiteada desse festival dos espíritas mirins da Região Ituana será o prof. Herculano Pires.

• CONSÓRCIO - Em data de 9 de fevereiro último, consorciaram-se os nubentes Lina e Carlito, residentes nesta cidade. Ela é filha do nosso companheiro prof. Antônio de Carvalho, elemento da Diretoria do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca, e ele filho da muito distinta senhora da. Maria Garcia Serminaro, residente em Santo André - São Paulo.

• VISITANTE ILUSTRE - Tivemos a satisfação de registrar em dias do começo deste mês a visita do inspirado poeta Pomplio Diniz, atualmente radicado no meio cultural de Goiânia - Go. Esse menestrel repentista, autor de um sem número de poemas que enriquecem a literatura do folclore nordestino, deu-nos uns minutos de muita alegria espiritual com sua estada em nosso meio.

ENTIDADES ESPÍRITAS

Estão com sua nova diretoria eleita e empossada as seguintes agremiações espíritas:

• SOCIEDADE ESPÍRITA "JESUS ESCOLA", Cantagalo - RJ: PRES.: Carlos Gomes Pereira; VICE: Walter de Almeida Soutelino; SCRTS.: Ester C. Wermelinger Soutelino e Deolinda Correa Azevedo; TSRS.: Fausto Azevedo e Dório Noronha; PROCS.: Antônio Ramos Braga e Maria Conceição M. Pereira; BIBL.: Eli Almeida.

• C. E. "BEZERRA DE MENEZES", de Jaboticabal (SP) - PRES.: Jairo Baptista; VICE: J. Passos

Nogueira; SCRTS.: Aparecido A. Silva e Valdevino Simões; TSRS.: João Martins e João Rivolti; DIRETOR: Alfredo Fernandes.

• MOCIDADE ESPÍRITA DE S. J. DO RIO PRETO: PRES.: Vanderlice Noronha Silva; VICE: Carmem Agnes Silva; SECRETS.: Célia R. Elias e Zélio Santos Paiva; TSRS.: Pedro B. Costa e Paulo A. Barros; CONSELHO: P. Afonso Martin Auriema, Luiz Carlos B. Costa e Edna A. S. Carvalho.

• C. E. "PAZ CONSOLADORA", de Casa Branca (SP) - PRES.: Cleide S. Bastos; VICE: Benedito Ferriolli; SCRTS.: Angelo Banchi Neto e Wanderley Mesquita; TSRS.: Rui Barbosa e Artur Zahi; BIBL.: Benedita Rodrigues; CONSELHO: Osvaldo Sigfredo Roziz, Benedito Conceição, Sebastião Santana, Dândalo Shwter e Matias Alberti.

Sonhos reveladores

Passam-se os anos. Múltiplos sucessos de nossa vida vão-se apagando de nossa memória; mas aquele sonho de minha querida mãe cada vez mais se aviventa em meu espírito, fazendo-me pensar na realidade histórica da presença de Binot Paumier de Gonville e dos seus marinheiros normandos na minha terra natal, quando em 1504 demandavam as terras recentemente descobertas de Vera Cruz, provavelmente procurando nelas o valioso pau brasil que viria a dar o nome a este país continental.

Corria o ano de 1895, da fundação do Centro Espírita "CARIDADE DE JESUS", de São Francisco do Sul, Estado de Santa Catarina, cidade lindamente erguida às margens da bafa de Babiltonga, por Mouchéz considerada melhor porto do sul de nossa pátria.

Certa manhã de um alegre dia de primavera, minha querida mãe, fazendo-nos servir o primeiro café matinal, com aqueles gostosos bijus de tapiocas e bolos de mandipuva, contava ao meu querido pai e nós a ouviamos atentamente - o sonho que tivera essa noite: "Chamo-me Garone. Há trzentos anos que aqui estou", dizia-lhe um vulto de mulher erguendo o busto acima de uma espécie de canteiro coberto de feijões brancos e pretos que se espalharam de um lado e de outro daquele canteiro, ao erguer o busto que surgia do fundo da terra, aquela estranha criatura. Em seguida fez à minha mãe uma série de revelações a respeito de laços de parentescos, vindos de distante passado, que a uniam aos membros atuais da nossa família, a mim especialmente. De todos os que a ouviram, parece-me que fui eu quem mais se impressionou com o sonho de minha mãe, tanto que logo depois gravava aquele nome de Garone na porta de entrada para a sala de jantar.

Anoite realizou-se uma das sessões do recém-fundado "Caridade de Jesus", na residência do irmão Joaquim Simplicio da Silva, situada no sobradinho defronte à antiga carioca, na esquina da rua da Fonte com a atual "Marechal Floriano". Mediunizada, a fundadora do mesmo Centro, D. Maria Amélia de Miranda e Silva, em dado momento, dirige-se à minha mãe e lhe fala assim: "Clarinha, lembra-se do sonho que teve comigo a noite passada? A resposta afirmativa de minha mãe, a quem lhe dizia chamar Garone, esta lhe faz pela citada médium a narrativa de acontecimentos passados havia muitos anos, na então simples povoação à margem da Babiltonga, onde sportavam navios de várias procedências. Garone permanecera nessa povoação, para onde fora levada por seu esposo, um marinheiro francês. Como se passassem alguns anos, sem ter notícias do esposo, contraira novas núpcias e tivera um filho do segundo marido. Um belo dia, entretanto, aparece o seu primeiro marido e, sabendo do que sucedera em sua ausência, não teve dúvida, mata esposa e filho, para depois entrar em tremenda luta com o homem que vivia com Garone.

Ambos morrem no terrível pugilato e continuam todos em luta no plano espiritual. Com a doutrinação que lhes é feita em várias sessões, dá-se a reconciliação e novas encarnações verificam-se para que o amor substitua o ódio que os separava. Essa, uma das sublimes tarefas do Espiritismo. Recordando-me hoje do sonho de minha mãe, venho a refletir logicamente: quem sabe não serei eu mesmo um dos implicados nessa tragédia ocorrida ao tempo em que aportavam à minha terra natal seus do tipo L'ESPOIR, para ali transportando normandos como esses que obedeciam às ordens de Paumier de Gonville...

Impressionara-me tanto aquele sonho de minha querida mãe...

Arnaldo S. Thiago